**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo B – Domingo 3 do T. Comum… )*

**CONVERTIDOS… E «CHAMADOS» …**

Nunca devíamos esquecer, quando escutamos ou lemos as Sagradas Escrituras – *a Palavra* – que, por terem sido escritas *por homens* e *para homens*, não podem deixar de utilizar, ainda que referida a Deus, uma *linguagem antropológica*…

A primeira leitura (constituída apenas por um fragmento do extenso relato do profeta Jonas) – para além de ser no seu todo um exemplo maravilhoso de narração curiosa e divertida, à mistura com sábia ironia e fina psicologia – é um claro exemplo do uso destas “linguagens antropológicas”… Fiquemos agora apenas com o texto que nos interessa, aliás, texto conclusivo da leitura: *“…Quando Deus viu as obras daquela gente e como se convertiam do seu mau caminho, desistiu do castigo com que os ameaçara e não o executou”. (Jn 3 / 1ª L.).* O que importa neste caso, quer para *o autor,* que escreve *inspirado por Deus,* quer para nós, que agora o lemos ou escutamos, oxalá também *inspirados por Deus*… o que nos importa, digo, é observar a conversão exemplar, radical e firme deste povo de Nínive e admirar, tanto ou mais, o imediato e generoso perdão de Deus, cuja infinita *misericórdia* estará sempre por cima da *justiça* humana e divina. Mas não deixemos de prestar atenção a essa *linguagem antropológica* que aplicamos (*escritor* e *leitores*) a Deus… quem, como tal, “nem consegue *ameaçar*… nem pode *desistir*”; isto sim que fazemos *os humanos*, real e verdadeiramente. Por isso, mais uma vez, saibamos ler e interpretar a Palavra de Deus, ultrapassando sempre a *literalidade* e superando a *estrita linguagem* humana (antropológica) para descobrir o verdadeiro sentido da «Escritura Sagrada» para nós e para todos, em cada etapa da nossa vida e em cada passo da nossa existência…

Então, começando nós por realizarmos essa *conversão* de que nos dão claro exemplo os ninivitas, e confiados cegamente na misericórdia de Deus que estará sempre connosco, continuemos o nosso caminho “vocacional” – lembram-se? – seguindo o modelo daqueles primeiros discípulos de Jesus; sim, as tais “vocações em cadeia” que agora continuam neste evangelho de hoje. E embora os irmãos, André e Simão (Pedro), já tinham tido um *prévio chamamento*, vemos que, no episódio de hoje, são *chamados* já “definitivamente”, junto com outros dois irmãos, João e Tiago, este aparecendo pela primeira vez, certamente “arrastado” (cá está a “cadeia”) pelo seu irmão João, que já tinha estado com Jesus pelo menos aquela tarde de “feliz memória”... E, por falar em irmãos, é curioso constatar – em palavras de um autor, amigo nosso, nestes mesmos dias – que esses primeiros discípulos são chamados *como sendo irmãos*, porque «Está à vista: o Reino de Deus é coisa de irmãos!…».

E já sabemos – creio eu – que «toda a *opção* exige uma *renúncia*»; ou seja, para optar por alguma coisa, pelo menos em assuntos de “capital importância”, há que renunciar a outras, pelo simples facto de serem *incompatíveis*! Desde logo, descobrir e seguir fielmente a própria “vocação” é uma *opção fundamental*. E como facilmente se observa nestes primeiros *discípulos* (depois *apóstolos*), eles hão de *“renunciar” a coisas* (os seus bens/*“as redes…”*) e *“renunciar” a pessoas* (a sua família/*“seu pai*…*”*). *“Eles* (Simão e André) *deixaram logo as redes e seguiram Jesus…* Por seu lado, Tiago e João *“deixaram logo seu pai Zebedeu no barco com os assalariados e seguiram Jesus”. (Mc 1 / 3ª L.).* Todos eles, portanto, tiveram de “cortar laços” velhos para “criar laços” novos… É que os *laços que cria este mundo* são “passageiros”… porque *o tempo* de duração das coisas visíveis é finito e “breve”… É exatamente o aviso perentório e decisivo que nos deixa, por seu lado, S. Paulo: *“O que tenho a dizer-vos, irmãos, é que o tempo é breve… De facto, o cenário deste mundo é passageiro”. (1 Cor 7 / 2ª L.).*

E é curioso que – falando em Paulo – também ele, para afiançar a “sua conversão”, entrou “na corrente” destas vocações “em cadeia”. Ele próprio descreve-o na sua Carta aos Gálatas, onde diz *“que subiu a Jerusalém, ter com os que eram naquela altura ‘*as colunas’ *da Igreja”*… para *certificar (!)* a sua *vocação e missão*. Sabemos que, entre estas “colunas” estavam Pedro, João e Tiago… (Gl 1, 18 e 2, 9). Quer isto dizer que aquela “cadeia vocacional” teve continuidade no «apóstolo das gentes», Paulo (antes *Saulo*)… e, assim, em todos os outros *discípulos*… entre os quais devemos estar nós todos…

Mostra-me, Senhor, os Teus caminhos,

ensina-me as Tuas veredas,

para que eu encontre a Tua verdade:

essa verdade que é *o Teu sonho*, de Pai,

o *plano de amor* que Tu tens sobre mim…

Que eu saiba escutar o Teu “apelo”,

a “vocação pessoal” que me diriges, ó Deus,

para a minha realização e felicidade plena…

Confiado na Tua infinita misericórdia,

– e porque ensinas aos pecadores o caminho –

quero mudar o que está errado na minha vida,

esses passos que se desviam do Teu Amor,

e assim iniciar uma conversão radical e profunda…

Então, Senhor, seguirei com humildade *a vocação*,

aquele Teu *plano de amor* para mim,

porque Tu orientas sempre os humildes na justiça,

por causa da Tua bondade e fidelidade

e porque as Tuas graças e dons são eternos!

 [ do Salmo Responsorial / 24 (25) ]